

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAMPUS AVANÇADO DE GOVERNADOR VALADARES
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Breno Marques da Silva Novaes

**Desempenho da formação tática 4-4-2 no futebol: Um estudo comparativo
entre Brasil e Argentina**

Governador Valadares

2025

Breno Marques da Silva Novaes

**Desempenho da formação tática 4-4-2 no futebol: Um estudo comparativo
entre Brasil e Argentina**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física, da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Cristiano Diniz da Silva

Governador Valadares

2025

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Marques da Silva Novaes, Breno.

Desempenho da formação tática 4-4-2 no futebol: Um estudo comparativo entre Brasil e Argentina / Breno Marques da Silva Novaes. -- 2025.

30 p. : il.

Orientador: Cristiano Diniz Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Avançado de Governador Valadares, Instituto de Ciências da Vida - ICV, 2025.

1. Futebol. 2. Formação tática. 3. Sistema de jogo. 4. Estratégia e táticas de jogo. I. Silva, Cristiano Diniz, orient. II. Título.

Breno Marques da Silva Novaes

**Desempenho da formação tática 4-4-2 no futebol: Um estudo comparativo
entre Brasil e Argentina**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física, da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Aprovada em 20 de agosto de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Dr. Cristiano Diniz da Silva - Orientador

Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Avançado Governador Valadares

Dr. Rodrigo Pereira da Silva

Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Avançado Governador Valadares

Esp. Walber Teixeira Cotta

Secretaria Municipal de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo (SMCELT) - Prefeitura Municipal de Governador Valadares

Juiz de Fora, 22/08/2025.



Documento assinado eletronicamente por **Cristiano Diniz da Silva, Professor(a)**, em 22/08/2025, às 07:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Walber Teixeira Cotta, Usuário Externo**, em 22/08/2025, às 07:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Pereira da Silva, Professor(a)**, em 22/08/2025, às 13:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Uffj (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2570438** e o código CRC **3F3FDCA1**.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, pois sem ele nada desse processo seria possível.

Aos meus pais, Sheila e Alexandre, pelo apoio incondicional, e por todos os esforços que me fizeram chegar até aqui. Foram meu porto seguro durante esses anos, seguraram as pontas e me passaram tranquilidade para me dedicar aos meus estudos, estiveram ao meu lado nos momentos mais difíceis, onde pensei em desistir e não achava que era capaz, me deram forças e me ajudaram a seguir em frente. Essa vitória é tanto minha como de vocês.

Agradeço ao meu orientador, Cristiano Diniz da Silva, pela paciência, dedicação e por compartilhar seus conhecimentos de forma tão generosa. Suas orientações foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho e para meu crescimento acadêmico e pessoal. Estendo também minha gratidão à banca examinadora, que gentilmente aceitou avaliar este trabalho, contribuindo com críticas construtivas e sugestões valiosas.

Um agradecimento especial a toda minha família, primos, tios e avós pelo apoio e incentivo durante a graduação, não poderia deixar de agradecer também aos meus amigos tantos os da minha cidade natal que me acompanharam e torceram por mim mesmo de longe e os que fiz durante o processo, em especial Pedro Lau e Katia Maria pelo companheirismo e momentos especiais que tornaram essa caminhada mais leve do início ao fim.

Também não poderia deixar de expressar minha gratidão, e destacar o Grupo de Estudos e Pesquisa em Ciências Aplicadas ao Futebol (GEPCAF), cuja colaboração proporcionou valiosos momentos de enriquecimento intelectual e acadêmico, por meio da troca de conhecimentos e experiências. A PROGRAD, pela oportunidade de vivência como monitor na disciplina de Futebol.

Por fim gostaria de dedicar e agradecer aos meus avós Maria Lucia e Carlos Alberto que tanto torceram por mim e sonharam junto comigo esse momento final, mas infelizmente vieram a falecer durante o caminho, também é por vocês.

A todos vocês minha imensa gratidão. Sei que não seria possível chegar tão longe sem a presença e o apoio de cada um de vocês.

RESUMO

O presente estudo analisou a frequência de uso e o desempenho da formação tática 4-4-2 nas principais ligas de futebol masculinas do Brasil e da Argentina entre as temporadas de 2015 a 2024. A pesquisa utilizou-se de uma abordagem descritivo-analítica, realizando coleta de dados via *webscraping* na plataforma FBref obtendo informações gerais do confronto e as estatísticas especiais de jogo (30 variáveis de desempenho, sendo elas distribuídas entre fases ofensiva e defensiva) provenientes da Opta Sports. A partir de 7.429 jogos (*Argentine Primera División*, n=3.578; Campeonato Brasileiro Série A, n=3.419) foi observado maior utilização da formação 4-4-2 no futebol argentino (25% das formações, 1ª colocada) em comparação ao futebol brasileiro (6,2%, 4ª colocada). A análise de linha de tendência mostrou uma redução de uso desta formação na Argentina, com declínio mais acentuado nas últimas duas temporadas. As principais oposições da formação 4-4-2 na liga argentina é o próprio 4-4-2, seguida do 4-2-3-1, independente do mando de jogo. Na liga brasileira, os opositores mais frequentes são a formação 4-2-3-1, seguida pela formação 4-3-3, ambas em casa ou fora. Na *Argentine Primera División*, as 3 formações mais comuns envolvendo troca de um jogo para o outro a partir do 4-4-2 foram: 4-2-3-1 (157 trocas, 27,9%), 4-4-1-1 (65 trocas, 11,6%), 4-3-3 (62 trocas, 11%); no Campeonato Brasileiro Série A, 4-2-3-1 (184 trocas, 55,6%), 4-3-3 (32 trocas, 9,7%), 4-1-4-1 (29 trocas, 8,8%). Ao analisar as alterações na linha defensiva, observou-se que, na Argentina, 56,1% das mudanças resultaram em formações com três defensores, enquanto 43,9% optaram por cinco defensores. No Brasil, a preferência por três defensores foi ainda mais acentuada, representando 74,3% das trocas, contra 25,7% que adotaram cinco jogadores na defesa. A formação 4-4-2 brasileira mostrou superioridade em oito métricas ofensivas (média de superioridade, $\Delta=21,0\%$) relacionadas a *expectativa de gols, passes e ações de criação de gols*; enquanto a Argentina teve destaques em indicadores defensivos em sete métricas (média de superioridade, $\Delta=15,3\%$), envolvendo *interceptações e controle das conduções adversárias*. Nota-se, portanto, como principal contraste entre o desempenho tático das duas escolas ao utilizar a formação 4-4-2, uma postura de maior eficiência defensiva na Argentina, com ênfase na compactação e nas transições rápidas, em oposição ao estilo brasileiro, que demonstra maior efetividade ofensiva, com foco na posse de bola e na construção das jogadas. Apesar da utilização de uma mesma estrutura posicional, ambas as escolas têm formas diferentes de executar o 4-4-2, mostrando, assim, suas diferenças de identidades táticas e culturas de jogo.

Palavras-chave: Futebol. Formação tática. Sistema de jogo. Estratégia e táticas de jogo.

ABSTRACT

This study examined the frequency of use and performance of the 4-4-2 tactical formation in the primary men's football leagues in Brazil and Argentina during the 2015 to 2024 seasons. The research employed a descriptive-analytical approach, collecting data via web scraping on the FBref platform and obtaining general information about the match and special game statistics (30 performances variables, distributed between offensive and defensive phases) from Opta Sports. A quantitative analysis of 7,429 games (*Argentine Primera División*, $n = 3,578$; *Campeonato Brasileiro Serie A*, $n = 3,419$) was conducted to determine the frequency of the 4-4-2 formation. The results indicated a higher prevalence of the 4-4-2 formation in Argentine football (25% of formations, 1st place) compared to Brazilian football (6.2%, 4th place). An analysis of the trend line indicated a decline in the utilization of this formation in Argentina, with a particularly marked decrease observed in the last two seasons. In the Argentine league, the main opponents of the 4-4-2 formation are the 4-4-2 itself and the 4-2-3-1, regardless of match location. In the Brazilian league, the most frequent opponents are the 4-2-3-1 and 4-3-3 formations, both at home and away. In the *Argentine Primera División*, the three most common formations involving changes from one game to the next were: 4-2-3-1 (157 changes, 27.9%), 4-4-1-1 (65 changes, 11.6%), and 4-3-3 (62 changes, 11%). In the *Campeonato Brasileiro Serie A*, the most common formations were 4-2-3-1 (184 changes, 55.6%), 4-3-3 (32 changes, 9.7%), and 4-1-4-1 (29 changes, 8.8%). When analyzing changes in the defensive line, it was observed that, in Argentina, 56.1% of changes resulted in formations with three defenders while 43.9% opted for five; in Brazil, the preference for three defenders was even more pronounced, representing 74.3% of changes and only 25.7% adopted five defenders. The Brazilian 4-4-2 formation showed superiority in eight offensive metrics related to expected goals, passes, and goal-creating actions (average superiority, $\Delta=21.0\%$), while Argentina stood out in seven defensive metrics involving interceptions and control of opponent ball carries (average superiority, $\Delta=15.3\%$). The main difference in the tactical performance of the two schools using the 4-4-2 formation is Argentina's more defensive approach with an emphasis on compactness and quick transitions. In contrast, the Brazilian style demonstrates greater offensive effectiveness with a focus on ball possession and playmaking. Despite using the same positional structure, the two schools execute the 4-4-2 differently, showcasing their distinct tactical identities and playing cultures.

Keywords: Football. Team formation. Tactical system. Game strategy and tactics.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Match Report	15
Quadro 1 – Variáveis de desempenho.....	17
Figura 2 – Frequência de uso das formações táticas em 4-4-2 na <i>Argentine Primera División</i> e no <i>Campeonato Brasileiro Série A</i> por temporada e local do jogo.....	20
Figura 3 – Cinco principais confrontos táticos da formação 4-4-2 na <i>Argentine Primera División</i> e no <i>Campeonato Brasileiro Série A</i>	21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição de frequência das formações táticas no futebol	19
Tabela 2 – Comparação de desempenho das formações 4-4-2 na <i>Argentine Primera División</i> e no <i>Campeonato Brasileiro Série A</i>	18

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	OBJETIVO.....	13
2.1	Objetivo geral	13
2.2	Objetivos específicos.....	13
3	MÉTODOS.....	14
3.1	Abordagem exploratória	14
3.2	Fonte de dados	14
3.3	Amostra	15
3.4	Formação tática.....	16
3.5	Variáveis relacionadas com o desempenho e resultado do jogo.....	16
3.6	Análise estatística	18
4	RESULTADOS	19
5	DISCUSSÃO.....	25
6	CONCLUSÃO.....	29
	REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

O futebol é uma modalidade desportiva que se enquadra na categoria dos jogos desportivos coletivos, caracterizada por interações comunicativas entre os participantes, papéis definidos pelas regras e uma lógica interna que orienta a análise tática e o ensino (Garganta, 1995, p. 11-25). A partir desses princípios, o futebol é praticado com 11 jogadores em cada equipe, sendo orientados em campo por meio de formações ou estruturas posicionais dos jogadores pré definidas antes do início da partida. Estas formações pré-definidas condicionam os processos decisórios e as redes de interação entre os jogadores, sendo compreendidas pela abordagem ecológica-dinâmica que relaciona percepção, ação e informação ambiental (Araújo; Davids; Hristovski, 2006), portanto, ditando a dinâmica de jogo.

A formação 4-4-2 é composta por quatro defensores, quatro meio-campistas e dois atacantes e destacou-se como a mais utilizada mundialmente nas décadas de 1990 e início dos anos 2000, com os jogadores meio-campistas assumindo tanto funções defensivas quanto ofensivas (Low *et al.*, 2020). Em primeiro momento pode parecer uma formação simples, porém o 4-4-2 pode proporcionar diversas variações, tendo também uma facilidade de se adaptar a diferentes modelos de jogo e ser versátil ao contexto de confronto, sendo ele mais ofensivo ou defensivo, focado em posse de bola ou em contra-ataque, por exemplo.

Em termos estruturais, a formação 4-4-2 tem em seu primeiro terço do campo a composição por uma linha de quatro jogadores, sendo eles dois zagueiros e dois laterais. Tendo os laterais um papel importante tanto na composição defensiva, quanto no apoio às jogadas ofensivas pelos extremos do campo. O setor central também normalmente é organizado a partir de uma linha de quatro (principalmente na fase defensiva), podendo ser mais defensiva com a utilização de dois volantes e meias mais abertos, ou ser mais ofensivo com a utilização de meias que se aproximam mais do ataque. Tradicionalmente, esta configuração estruturante no meio de campo pode variar em quadrado ou losângulo. Já no último terço do campo, geralmente as equipes são compostas por um atacante mais fixo e central, conhecido por centroavante, e por um segundo atacante de mais mobilidade, do qual tem mais liberdade de se deslocar em busca de espaços e contribuir na construção das jogadas ofensivas, principalmente pelas pontas ou extremidades dos flancos do campo de jogo.

Pensando nos princípios de jogo de Costa, Garganta e Greco (2009), a formação 4-4-2 se destaca defensivamente pela compactação e pela cobertura defensiva, visto que quando a equipe se encontra sem a posse da bola, as duas linhas de quatro se aproximam, fechando a região central do campo e obrigando a equipe adversária a buscar alternativas pelos extremos.

Já ofensivamente o destaque se dá pela amplitude proporcionada pelas alas e a mobilidade ofensiva gerada pelos dois atacantes.

Apesar da crescente na utilização das formações 4-3-3 ou 4-2-3-1 (Hofman, 2016; Fonseca, 2023), o 4-4-2 se mostra uma formação muito importante, principalmente em equipes que buscam maior efetividade defensiva e se organizar taticamente de forma simples e didática para os jogadores. Em clubes europeus, por exemplo, observou-se que a partir de 2017/18 o 4-4-2 tornou-se uma das formações mais frequentes na *LaLiga* espanhola, em trajetória de alta recente (González-Ródenas *et al.*, 2023). Em seleções, na Copa do Mundo de 2018 o 4-4-2 foi a segunda formação mais usada, atrás apenas do 4-2-3-1 (Guedea Delgado *et al.*, 2019). É uma formação extremamente versátil, do qual é capaz de se moldar conforme o seu adversário, e por sua vez possui grande notoriedade tanto no futebol de clubes, quanto em seleções nacionais.

Podemos lembrar alguns técnicos argentinos que foram marcantes utilizando o 4-4-2, com times bem sólidos defensivamente e difíceis de serem superados, como Carlos Bianchi no Boca Juniors (temporadas de 1998 – 2001; 2003/2004; e 2013/2014), Alfio Basile na seleção argentina nos anos 90 (1991 – 1994) e Diego Simeone no Atlético de Madrid (2011 até os dias atuais). Em um cenário mais recente, a seleção argentina campeã da Copa do Mundo de 2022, sob o comando de Lionel Scaloni, utilizou a formação 4-4-2, principalmente na fase defensiva, sobretudo nos momentos de pressão do adversário, adotando um bloco médio-baixo com duas linhas de quatro jogadores compactas que dificultavam a penetração na zona central do campo (Anandraj, 2025). A estrutura montada tinha o intuito de deixar Lionel Messi sem responsabilidade de marcação, diminuindo o seu desgaste físico e o possibilitando para uma melhor participação na fase de criação e finalização das jogadas ofensivas (Piotr, 2022).

A análise comparativa entre as escolas argentina e brasileira, no que se refere à adoção da formação 4-4-2, evidencia abordagens distintas que, em diferentes contextos históricos e culturais, moldam e refletem no imaginário coletivo as respectivas identidades futebolísticas. Na argentina, 4-4-2 encontra o seu lugar na cultura tática da nação, com ênfase dada à organização coletiva, disciplina defensiva e métodos de transição rápida. No Brasil, por outro lado, pelo menos entre meados da década de 1990 e meados da década de 2000, a ofensividade recebeu toda a atenção para uma formação 4-4-2 mais flexível, e maior ênfase na criatividade dos laterais e médios ofensivos. Questionar essas diferenças que perpassam pelo imaginário coletivo pode oferecer uma ajuda muito valiosa para compreender como a cultura tática influencia a aplicação de uma determinada formação e seus atributos de efetividade, aprofundando ainda mais a compreensão sobre escolas de futebol.

2 OBJETIVO

Nossos objetivos foram divididos em objetivo geral e específicos, sendo detalhados abaixo.

2.1 Objetivo geral

O presente estudo buscou analisar a frequência de uso e desempenho da formação tática 4-4-2 nas ligas masculinas de futebol profissional do Brasil e da Argentina.

2.2 Objetivos específicos

- i. identificar a frequência de uso da formação tática 4-4-2 por liga;
- ii. determinar os confrontos táticos mais frequentes desta formação em cada liga e por contexto de local de jogo;
- iii. comparar o desempenho desta formação tática frente às estatísticas de jogo relacionadas à fase defensiva;
- iv. comparar o desempenho desta formação tática frente às estatísticas de jogo relacionadas à fase ofensiva;
- v. verificar a existência de associação das formações 4-4-2 nas duas ligas com os resultados das partidas.

3 MÉTODOS

3.1 Abordagem exploratória

A formação 4-4-2 foi selecionada como base para a comparação tática entre escolas de futebol considerando o liga *Argentina Primera División* e o *Campeonato Brasileiro Série A*. Além de sua simplicidade funcional, o 4-4-2 é recorrente em confrontos de alto nível nas duas competições. A partir dessa referência, torna-se possível mapear as formações adversárias adotadas contra ela e compreender nuances de escolhas táticas específicas de cada escola de futebol.

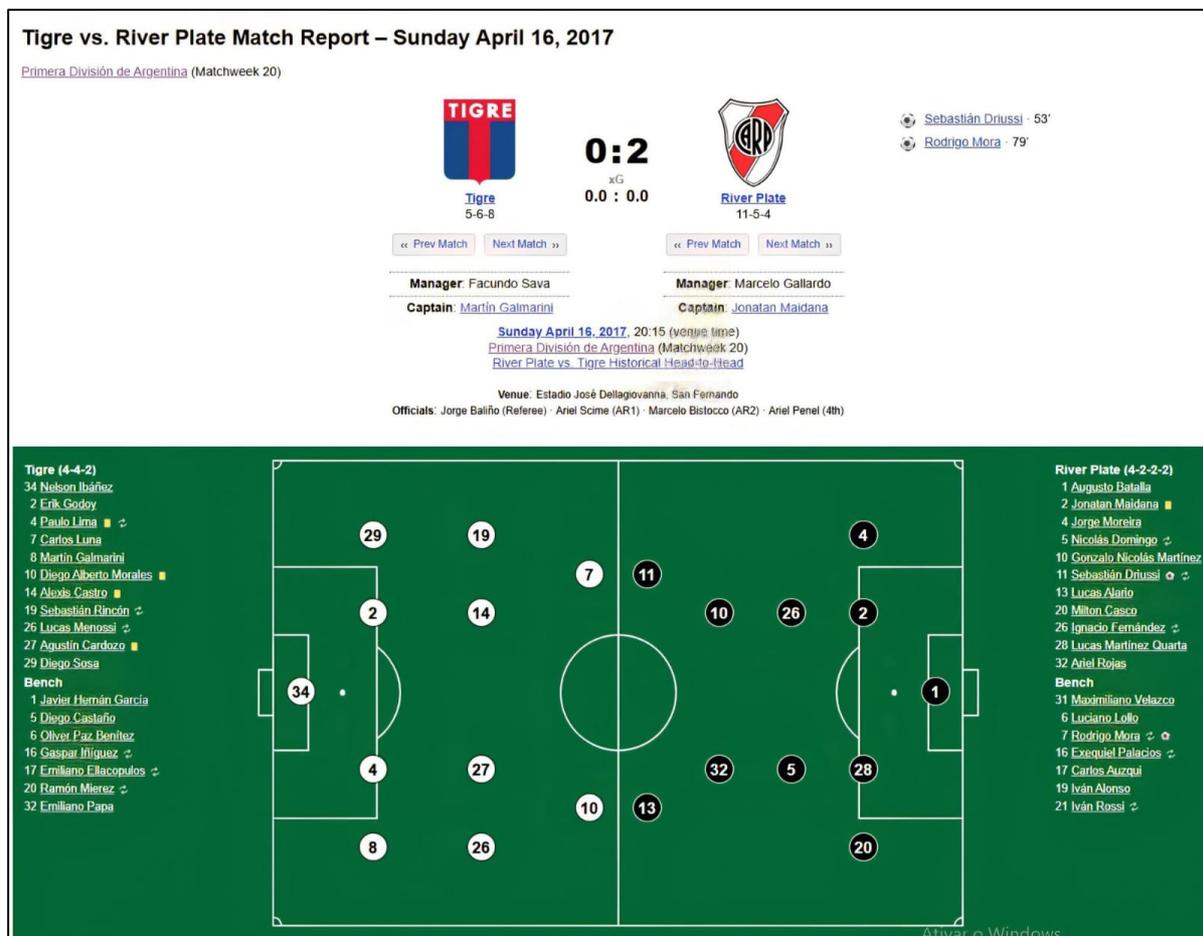
Para este intento, o estudo utilizou-se de uma abordagem descritivo-analítica, com registro de cômputo das frequências dos eventos de interesse (Thomas; Nelson; Silverman, 2009). Foram selecionadas as 10 últimas temporadas compreendidas entre 2015 a 2024 da *Primera División* da Argentina e dos campeonatos brasileiros da *Séries A*, principais competições do futebol profissional na América do Sul. Neste intervalo de período do estudo, os dados de interesse (i.e., formação tática das equipes) estiveram disponíveis para recolha. As temporadas analisadas da *Argentine Primera División* e o *Campeonato Brasileiro da Série A* possuíam um calendário equilibrado de disputa, com turno e retorno (i.e., jogos “em casa” e “fora de casa”), não envolvendo a fase de *play-offs* que é comumente utilizada em algumas das principais ligas do mundo para definição de promoção ou rebaixamento. A temporada de 2025 não foi incluída por estar com realização parcial no momento de execução deste estudo.

3.2 Fonte de dados

Os relatórios dos jogos foram obtidos por *webscraping*. Para este processo de recolha de dados, foi usado a linguagem de estatística computacional R (versão 4.5.1; R Core Team (2023), *R Foundation for Statistical Computing*, Vienna, Áustria) via pacote *worldfootballR* (Zivkovic, 2023). Os dados recolhidos são disponibilizados publicamente (www.FBref.com; Sports Reference LLC, Pennsylvania/EUA) contendo informações gerais e dados analíticos avançados de cada jogo providos pela empresa OPTA[®] *Sportsdata* (Opta Sports, London, UK). A partir dos dados brutos, foi estruturado um *dataset* contendo as variáveis de interesse (país; temporada; time da casa; time visitante; formação do time da casa; e, formação do time visitante e estatísticas de jogo). A Figura 1 demonstra um exemplo de *match report* contendo os campos

de dados e informações de uma partida da *Argentine Primera División* que, então, foram “raspados” por linguagem de estatística computacional.

Figura 1. *Match report*



Fonte: elaborado pelo autor (2025). Para mais informações, consultar: <https://fbref.com/en/matches/23b97387/Tigre-River-Plate-April-16-2017-Primera-Division-Argentina>

3.3 Amostra

Foram incluídos em etapa de *data screening* todos os jogos (n= 7.430) das temporadas estudadas. Na Argentina e no Brasil não houveram finalizações antecipadas ou descontinuidades de disputas nos Campeonatos de futebol amostrados da temporada de 2019/2020 em função do estabelecimento de estado pandêmico COVID-19. Não houve identificação de “valores missing” para o campo “formação tática” de mandantes e visitantes. Porém, um jogo do *Campeonato Brasileiro Série A* (2015/2016, 2016-12-11, Chapecoense vs.

Atlético Mineiro) foi cancelado em função do acidente aéreo da Chapecoense. Assim, foram incluídos em etapa analítica final todos os 7.429 jogos (*Argentine Primera División* [n= 3.578, 51.1%]; e *Campeonato Brasileiro Série A* [n= 3.419, 48.9%]) que compuseram as duas competições durante as temporadas amostradas. Houve um total de 75 clubes distintos juntando as duas competições, com maior número de clubes distintos na liga argentina ([*Argentine Primera División*, n= 41] e [*Campeonato Brasileiro Série A*, n= 34]).

3.4 Formação tática

Os dados analíticos de cada jogo do sistema Opta® *Sportsdata* são gerados em tempo real através de uma combinação incluindo a anotação humana, a visão por computador e uma modelagem por inteligência artificial. Assim, as formações táticas de cada equipe são atribuídas manualmente ou antecipadas pelo histórico recente de adoção por um analista que assiste ao jogo, sendo a formação final adotada àquela representada por ajuste gráfico e de vetorização da posição média dos jogadores em campo. O sistema da empresa supracitada tem respaldo de confiabilidade observada em estudos prévios (Errekagorri *et al.*, 2020; Liu *et al.*, 2013).

A análise foi segmentada considerando a formação 4-4-2 buscando evidenciar frequências de uso, contexto de disputa (mandante e visitante) e diferenças de desempenho, e assim, diferenças culturais e estratégicas nas duas escolas de futebol. Na linha analítica também foi considerando os confrontos enfrentados pela formação 4-4-2 mais recorrentes em cada liga; os confrontos exclusivos da Argentina e os confrontos exclusivos do Brasil.

3.5 Variáveis relacionadas com o desempenho e resultado do jogo

Para o propósito comparativo do desempenho das formações 4-4-2 entre as duas escolas, 30 variáveis de estatísticas especiais de jogo foram consideradas representando os desempenhos na fase defensiva (n= 17) e ofensiva (n= 13). Além das estatísticas defensivas próprias, as variáveis ofensivas foram utilizadas como espelho analítico para entender padrões defensivos. Também foi considerado o resultado do jogo como vitória, empates e derrotas. No Quadro 1 estão representadas as variáveis e suas definições operacionais.

Quadro 1. Variáveis de desempenho

Variável	Definição operacional
Assistências Ações de criação de chute Ações de criação de gol Chutes no gol Chutes total Cobranças de pênaltis Conduções de bola maiores a 10 jardas (9.14 metros) em direção ao gol Expectativa de gols (xG) Gols esperados com assistência (xAG) Gols marcados Passes completados Passes completados (%) Passes maiores a 10 jardas (9.14 metros) em direção ao gol	número de passes que assistem um chute número de ações de criação de chutes que envolvem duas ações ofensivas diretamente levando a um chute, como passes, dribles e sofrer faltas número de duas ações ofensivas que diretamente ocasionaram um gol, como passes, dribles e sofrer faltas número de tentativas de gol no alvo realizadas número de tentativas de marcar um gol, seja no alvo ou fora dele número de cobranças de pênalti realizadas número de dribles que moveram a bola em direção à linha de gol do adversário por pelo menos 10 jardas (9.14 metros) a partir do ponto mais distante nos últimos seis passes expectativa de gols (xG) gols esperados com assistência (xAG) número de gols a favor passes completados porcentagem de passes completados número de passes completados que moveram a bola em direção ao gol do adversário por pelo menos 10 jardas (9.14 metros) a partir do ponto mais distante nos últimos seis passes, ou qualquer passe completado na área de pênalti concedidos; exclui passes do 40% defensivo do campo
Ações de criação de chute (adversário) Ações de criação de gol (adversário) Bloqueios Cartões amarelos Cartões vermelhos Chutes no gol (adversário) Chutes total (adversário) Cobranças de pênaltis (adversário) Conduções de bola maiores a 10 jardas (9.14 metros) em direção ao gol (adversário) Faltas Gols esperados com assistência (xAG) sofrido Gols sofridos Interceptações Passes completados (%) (adversário) Passes completados (adversário) Passes maiores a 10 jardas (9.14 metros) em direção ao gol (adversário) Pênaltis contra	número de ações de criação de chutes do adversário que envolvem duas ações ofensivas diretamente levando a um chute, como passes, dribles e sofrer faltas número de duas ações ofensivas do adversário que diretamente ocasionaram um gol, como passes, dribles e sofrer faltas número de vezes bloqueando a bola, um chute ou um passe ficando no caminho dela número de cartões amarelos número de cartões vermelhos número de tentativas de gol no alvo realizadas pelo adversário número de tentativas do adversário de marcar um gol, seja no alvo ou fora dele número de cobranças de pênalti realizadas pelo adversário número de dribles do adversário que moveram a bola em direção à linha de gol oponente por pelo menos 10 jardas (9.14 metros) a partir do ponto mais distante nos últimos seis passes número de infrações penalizadas como jogo faltoso pelo árbitro gols esperados sofridos com assistência (xAG) número de gols sofridos número de interceptações porcentagem de passes completados pelo adversário passes completados do adversário número de passes completados do adversário que moveram a bola em direção ao gol do adversário por pelo menos 10 jardas (9.14 metros) a partir do ponto mais distante nos últimos seis passes, ou qualquer passe completado na área de pênalti concedidos; exclui passes do 40% defensivo do campo número de pênaltis contra

Fonte: elaborado pelo autor (2025). * definição operacional segundo OPTA® Sportsdata (Opta Sports, Londres, Reino Unido).

3.6 Análise estatística

Os dados são apresentados como distribuição de frequência absoluta e relativa (%) das formações táticas e suas classificações ordenadas. Quando necessário, os dados foram apresentados como média \pm desvio-padrão e como mediana e intervalo interquartil (IQR). Os intervalos de confiança para as proporções foram estimados pelo método de Wilson (Wilson, 1927). Para a comparação dos *scores* de desempenho entre as duas ligas foi utilizado Welch t-test. O tamanho do efeito (*Effect Size*) foi calculado por meio de Cohen's *d*, com posterior classificação de sua magnitude segundo os critérios de $|d| < 0.2$, "muito pequeno"; $0.2 \leq |d| < 0.5$, "pequeno"; $0.5 \leq |d| < 0.8$, "médio"; $|d| \geq 0.8$, "grande" (Cohen, 1988). Para a comparação de dados categóricos estratificados, foi utilizado o teste Qui-quadrado. O tamanho do efeito foi calculado por meio de *Cramer's V*, com posterior classificação de sua magnitude segundo os critérios de $|r| < 0.1$, "muito pequeno"; $0.1 \leq |r| < 0.3$, "pequeno"; $0.3 \leq |r| < 0.5$, "moderado"; $|r| \geq 0.5$, "grande" (Cohen, 1988). O nível de significância foi estabelecido em $p < 0.05$. A seleção dos *scores* de desempenho para discussão foi baseada em uma combinação de critérios: significância estatística, magnitude "grande" do tamanho de efeito e relevância prática, esta última determinada pela exigência de que o limite inferior do intervalo de confiança de 95% para a diferença percentual fosse superior a 10%. Todas as análises foram realizadas por linguagem de programação estatística R (versão 4.5.1; R Core Team, *R Foundation for Statistical Computing*, Vienna, Áustria).

4 RESULTADOS

Foi computado a adoção de 21 formações táticas distintas nas 10 temporadas analisadas considerando as duas competições em todas as temporadas, sendo todas as formações presentes nas duas competições (*Argentine Primera División*, n= 21; e *Campeonato Brasileiro Série A*, n= 21). Na Tabela 1 é mostrada a distribuição geral de frequência das formações táticas nas duas ligas estudadas.

Tabela 1. Distribuição de frequência das formações táticas

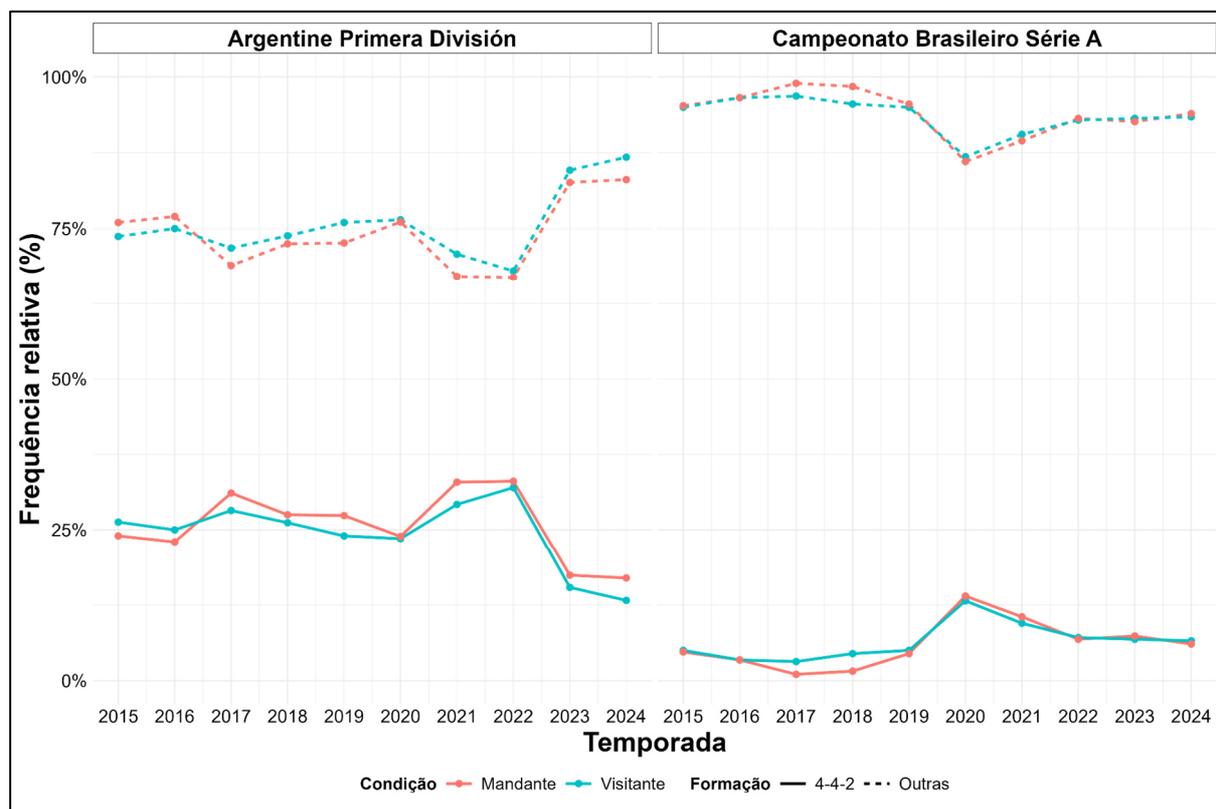
Argentine Primera División				Campeonato Brasileiro Série A			
Formação tática	Frequência	% (IC, 95%)	Rank	Formação tática	Frequência	% (IC, 95%)	Rank
4-4-2	1.471	25% [23.9–26.1]	1°	4-2-3-1	4.222	55.6% [54.4–56.7]	1°
4-2-3-1	1.436	24.4% [23.3–25.5]	2°	4-3-3	829	10.9% [10.2–11.6]	2°
4-3-3	834	14.2% [13.3–15.1]	3°	4-1-4-1	798	10.5% [9.8–11.2]	3°
4-1-4-1	419	7.1% [6.5–7.8]	4°	4-4-2	472	6.2% [5.7–6.8]	4°
3-4-3	274	4.7% [4.2–5.2]	5°	3-4-3	257	3.4% [3–3.8]	5°
4-4-1-1	269	4.6% [4.1–5.1]	6°	3-4-1-2	136	1.8% [1.5–2.1]	6°
5-3-2	229	3.9% [3.4–4.4]	7°	4-4-1-1	114	1.5% [1.3–1.8]	7°
4-1-3-2	219	3.7% [3.3–4.2]	8°	4-3-2-1	112	1.5% [1.2–1.8]	8°
4-3-1-2	196	3.3% [2.9–3.8]	9°	4-2-2-2	108	1.4% [1.2–1.7]	9°
4-2-2-2	106	1.8% [1.5–2.2]	10°	4-3-1-2	107	1.4% [1.2–1.7]	10°
3-5-2	94	1.6% [1.3–2]	11°	4-1-2-1-2	88	1.2% [0.9–1.4]	11°
5-4-1	91	1.5% [1.3–1.9]	12°	5-4-1	87	1.1% [0.9–1.4]	12°
3-4-1-2	78	1.3% [1.1–1.7]	13°	3-5-2	72	0.9% [0.8–1.2]	13°
4-3-2-1	45	0.8% [0.6–1]	14°	4-1-3-2	47	0.6% [0.5–0.8]	14°
3-1-4-2	42	0.7% [0.5–1]	15°	4-5-1	46	0.6% [0.5–0.8]	15°
4-5-1	37	0.6% [0.5–0.9]	16°	5-3-2	38	0.5% [0.4–0.7]	16°
4-1-2-1-2	17	0.3% [0.2–0.5]	17°	3-1-4-2	27	0.4% [0.2–0.5]	17°
3-5-1-1	16	0.3% [0.2–0.4]	18°	4-2-4	25	0.3% [0.2–0.5]	18°
3-3-3-1	3	0.1% [0–0.1]	19°	3-2-4-1	6	0.1% [0–0.2]	19°
3-2-4-1	2	0% [0–0.1]	20°	3-5-1-1	6	0.1% [0–0.2]	20°
4-2-4	2	0% [0–0.1]	21°	3-3-3-1	1	0% [0–0.1]	21°

Fonte: elaborado pelo autor (2025). IC, intervalo de confiança de 95% estimado por Wilson (1927).

A proporção de partidas em que a formação tática 4-4-2 foi adotada por ao menos uma das equipes participantes é maior na liga argentina (44%) em comparação a liga brasileira (13.2%). Em 191 jogos (5.3%) do *Argentine Primera División* e 21 jogos (0.6%) do *Campeonato Brasileiro Série A* tiveram ambas as equipes jogando em 4-4-2. Ao analisar os

dados entre as temporadas analisadas, observa-se uma variação interessante no uso da formação 4-4-2 nas competições brasileiras e argentinas, e quando considerado a estratificação dos jogos na condição em casa e fora de casa. No Brasil, o *Campeonato Brasileiro Série A* mostra uma tendência de estabilidade no uso do 4-4-2, com um ligeiro inclino entre as temporadas de 2019 a 2022 (Figura 2). Já na Argentina, o 4-4-2 apresenta declínio de uso a partir da temporada 2021. Nesta competição ainda pode ser notada que, apesar das diferenças interessantes na distribuição entre mandantes e visitantes, em algumas temporadas, a escolha pela formação 4-4-2 parece mais comum em partidas como mandantes.

Figura 2. Frequência de uso das formações táticas em 4-4-2 na *Argentine Primera División* e no *Campeonato Brasileiro Série A* por temporada e local do jogo.

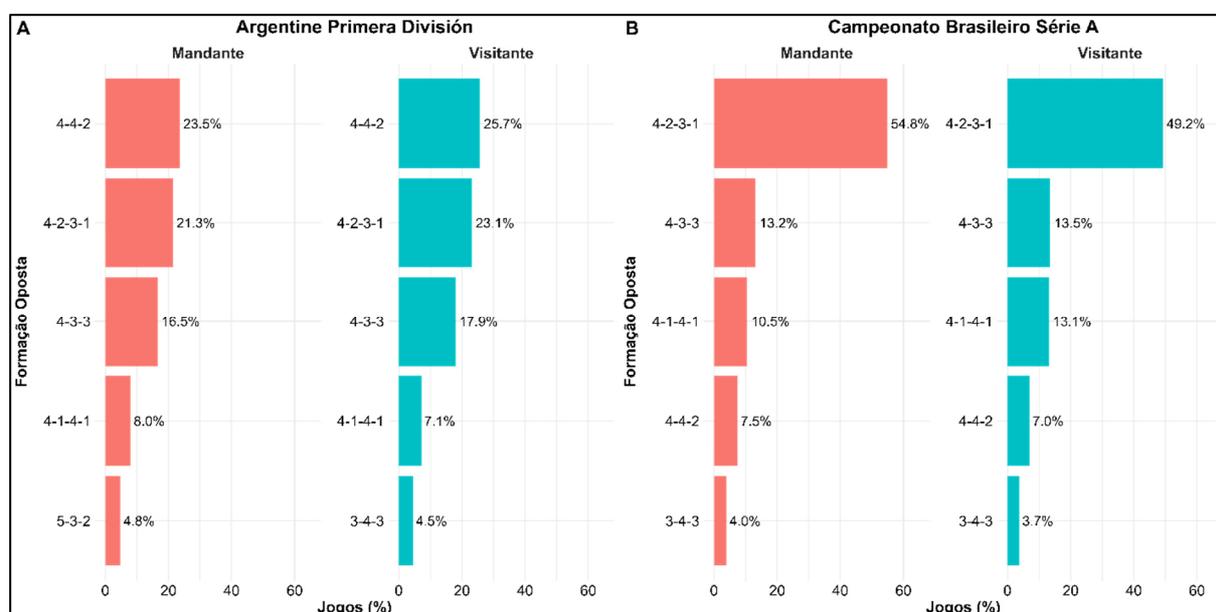


Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Quando é estratificado àquelas equipes que utilizaram a formação 4-4-2 em pelo menos uma vez na competição, nota-se corroboração da linha de tendência da Figura 2. Na Argentina uma retração notável no percentual de equipes adotantes desta estrutura, com flutuações

marcantes e uma queda abrupta em alguns anos, contrastando com um leve, porém consistente, aumento no percentual de equipes brasileiras adotantes dessa estrutura tática, especialmente entre 2020 e 2023 *Argentine Primera División* (2015 = 90,4%, 2016 = 90,3%, 2017 = 90%, 2018 = 78.6%, 2019 = 84.6%, 2020 = 83.3%, 2021 = 84.6%, 2022 = 96.4%, 2023 = 71.4%, 2024 = 64.3%) e *Campeonato Brasileiro Série A* (2015 = 55%, 2016 = 50%, 2017 = 55%, 2018 = 45%, 2019 = 60%, 2020 = 95%, 2021 = 80%, 2022 = 75%, 2023 = 70%, 2024 = 70%). A Figura 3, demonstra as cinco principais formações opositoras da formação 4-4-2, nas condições de mandantes e visitantes, para cada liga.

Figura 3. Cinco principais confrontos táticos da formação 4-4-2 na *Argentine Primera División* e no *Campeonato Brasileiro Série A*



Fonte: elaborado pelo autor (2025).

Entre os confrontos táticos contra o 4-4-2, 99.7% são comuns às duas ligas; 0.3% exclusivos da liga *Argentina Primera División* (3-3-3-1 [n= 2], 3-5-1-1 [n= 8], e 4-2-4 [n= 2]). Quando analisado as trocas de formação entre um jogo e outro, após o uso do 4-4-2, observou-se que na *Argentine Primera División*, as 3 formações mais comuns envolvendo troca a partir do 4-4-2 foram: 4-2-3-1 (157 trocas, 27.9%), 4-4-1-1 (65 trocas, 11.6%), 4-3-3 (62 trocas, 11%); no *Campeonato Brasileiro Série A*, as 3 formações mais comuns envolvendo troca a partir do 4-4-2 foram: 4-2-3-1 (184 trocas, 55.6%), 4-3-3 (32 trocas, 9.7%), 4-1-4-1 (29 trocas, 8.8%). Para a *Argentine Primera División*, a média de mudanças no número de jogadores nas

linhas defensivas envolvendo trocas a partir do 4-4-2 (ao longo da temporada) foi de $6.8 \pm 4.3\%$, mediana de 6.4%. Os destinos mais comuns dessas trocas foram: 56.1% para 3-defensores, 43.9% para 5-defensores. Para o *Campeonato Brasileiro Série A*, a média de mudanças no número de jogadores nas linhas defensivas envolvendo trocas a partir do 4-4-2 (ao longo da temporada) foi de $4 \pm 2.8\%$, mediana de 3.5%. Os destinos mais comuns dessas trocas foram: 74.3% para 3-defensores e 25.7% para 5-defensores.

A Tabela 2 representa a comparação de desempenho das formações 4-4-2 na *Argentine Primera División* e no *Campeonato Brasileiro Série A* em diversas estatísticas de fase defensiva e ofensiva do jogo. Na fase ofensiva, observando métricas relacionadas ao desempenho da própria equipe, A formação 4-4-2 brasileira demonstrou superioridade em 8 variáveis, sendo 5 relacionadas a “passe e organização” (*gols esperados com assistência (xAG)* [$\Delta= 30.1\%$], *passes completados* [$\Delta= 24.5\%$], *conduções de bola maiores a 10 jardas (9.14 metros) em direção ao gol* [$\Delta= 23.2\%$], *passes maiores a 10 jardas (9.14 metros) em direção ao gol* [$\Delta= 13.2\%$], *passes completados (%)* [$\Delta= 13.1\%$]); sendo 3 relacionadas a “finalização” (*ações de criação de gol* [$\Delta= 28.7\%$], *expectativa de gols (xG)* [$\Delta= 22.3\%$], *ações de criação de chute* [$\Delta= 12.6\%$]).

Na fase defensiva, observando métricas relacionadas ao desempenho do adversário, a formação 4-4-2 argentina demonstrou superioridade em 7 variáveis (*interceptações* [$\Delta= 24.1\%$], *conduções de bola maiores a 10 jardas (9.14 metros) em direção ao gol (adversário)* [$\Delta= 21.1\%$], *passes completados (adversário)* [$\Delta= 18.5\%$], *bloqueios* [$\Delta= 11.8\%$], *faltas* [$\Delta= 10.7\%$], *ações de criação de chute (adversário)* [$\Delta= 10.6\%$], *passes completados (%) (adversário)* [$\Delta= 10.4\%$]).

Considerando o número de métricas com superioridade estatística e prática, a escola brasileira foi dominante na fase ofensiva (média de superioridade $\Delta= 21,0\%$); na fase defensiva, a argentina (média de superioridade $\Delta= 15,3\%$).

Tabela 3. Comparação de desempenho das formações 4-4-2 na *Argentine Primera División* e no *Campeonato Brasileiro Série A*

<i>Variáveis relacionadas à fase defensiva</i>	Argentine Primera División, N = 1471	Campeonato Brasileiro Série A, N = 472	Diferença [IC 95%]	Cohen's d (95% CI)	Efeito	p-valor	Δ% [IC 95%]	Importância prática
altas	21 ± 9	23 ± 10	-2.4 [-4.3, -0.59]	0.26 (-0.45, -0.06)	grande	0.010	-10.6 [-12.4, -8.8]	sim
ações de criação de chute (adversário)	1.76 ± 1.84	2.09 ± 2.06	-0.33 [-0.70, 0.04]	0.17 (-0.36, 0.03)	moderado	0.081	-15.8 [-16.2, -15.4]	não
ações de criação de gol (adversário)	11.2 ± 4.5	10.0 ± 3.8	1.2 [0.34, 2.0]	0.29 (0.10, 0.49)	grande	0.006	11.8 [11.0, 12.6]	sim
artilhões amarelos	2.49 ± 1.43	2.41 ± 1.39	0.09 [-0.06, 0.23]	0.06 (-0.04, 0.16)	pequeno	0.200	3.5 [3.4, 3.6]	não
artilhões vermelhos	0.15 ± 0.40	0.14 ± 0.37	0.01 [-0.03, 0.05]	0.02 (-0.08, 0.12)	muito pequeno	0.700	5.7 [5.7, 5.7]	não
chutes no gol (adversário)	3.99 ± 2.19	4.13 ± 2.39	-0.14 [-0.39, 0.11]	0.06 (-0.17, 0.05)	pequeno	0.300	-3.3 [-3.6, -3.0]	não
chutes total (adversário)	12.4 ± 4.9	13.0 ± 5.1	-0.58 [-1.1, -0.04]	0.12 (-0.22, -0.01)	pequeno	0.037	-4.4 [-4.9, -3.9]	não
chances de pênaltis (adversário)	0.15 ± 0.40	0.13 ± 0.36	0.01 [-0.02, 0.05]	0.04 (-0.07, 0.14)	muito pequeno	0.500	10.5 [10.5, 10.5]	não
condições de bola maiores a 10 jardas (9.14 metros) em direção ao gol (adversário)	13 ± 5	17 ± 7	-3.6 [-4.7, -2.5]	0.55 (-0.74, -0.35)	grande	0.001	-21.1 [-22.2, -20.0]	sim
chutes esperados com assistência (xAG) sofrido	14.2 ± 4.2	15.9 ± 4.6	-1.7 [-2.9, -0.53]	0.40 (-0.65, -0.15)	grande	0.005	-10.7 [-11.9, -9.5]	sim
chutes sofridos	0.78 ± 0.59	0.88 ± 0.54	-0.10 [-0.21, 0.01]	0.19 (-0.38, 0.01)	moderado	0.072	-11.7 [-11.8, -11.6]	não
interceptações	1.15 ± 1.09	1.24 ± 1.13	-0.08 [-0.20, 0.03]	0.07 (-0.18, 0.03)	pequeno	0.200	-6.7 [-6.8, -6.6]	não
passes completados (%) (adversário)	13.4 ± 5.7	10.8 ± 4.6	2.6 [2.1, 3.1]	0.47 (0.37, 0.58)	grande	0.001	24.1 [23.6, 24.6]	sim
passes completados (adversário)	71 ± 7	79 ± 6	-8.2 [-9.6, -6.9]	1.3 (-1.5, -1.1)	grande	0.001	-10.4 [-11.8, -9.0]	sim
passes maiores a 10 jardas (9.14 metros) em direção ao gol (adversário)	307 ± 101	376 ± 108	-69 [-90, -49]	0.65 (-0.85, -0.46)	grande	0.001	-18.5 [-18.5, 1.5]	sim
pênaltis contra	36 ± 12	39 ± 15	-3.4 [-6.0, -0.93]	0.24 (-0.43, -0.04)	moderado	0.007	-8.8 [-11.3, -6.3]	não
<i>Variáveis relacionadas à fase ofensiva</i>								
assistências	0.73 ± 0.87	0.79 ± 0.91	-0.05 [-0.15, 0.04]	0.06 (-0.17, 0.04)	pequeno	0.300	-6.8 [-6.9, -6.7]	não
ações de criação de chute	20 ± 9	22 ± 8	-2.8 [-4.5, -1.1]	0.33 (-0.53, -0.14)	grande	0.001	-12.6 [-14.3, -10.9]	sim
ações de criação de gol	1.51 ± 1.74	2.12 ± 2.00	-0.61 [-0.96, -0.25]	0.31 (-0.51, -0.12)	grande	0.001	-28.7 [-29.1, -28.3]	sim
chutes no gol	3.88 ± 2.10	4.11 ± 2.33	-0.24 [-0.48, 0.01]	0.11 (-0.22, 0.00)	pequeno	0.058	-5.7 [-5.9, -5.5]	não
chutes total	12.1 ± 4.6	12.7 ± 4.7	-0.57 [-1.1, -0.08]	0.13 (-0.23, -0.02)	pequeno	0.024	-4.5 [-5.0, -4.0]	não
chances de pênaltis	0.14 ± 0.38	0.15 ± 0.38	-0.01 [-0.05, 0.03]	0.02 (-0.12, 0.08)	muito pequeno	0.700	-5.1 [-5.1, -5.1]	não
condições de bola maiores a 10 jardas (9.14 metros) em direção ao gol	13 ± 5	17 ± 7	-3.9 [-4.9, -2.8]	0.61 (-0.81, -0.42)	grande	0.001	-23.2 [-24.3, -22.1]	sim
expectativa de gols (xG)	1.03 ± 0.68	1.32 ± 0.76	-0.29 [-0.43, -0.16]	0.40 (-0.59, -0.20)	grande	0.001	-22.3 [-22.4, -22.2]	sim
chutes esperados com assistência (xAG)	0.63 ± 0.43	0.90 ± 0.60	-0.27 [-0.36, -0.18]	0.49 (-0.68, -0.29)	grande	0.001	-30.1 [-30.2, -30.0]	sim
chutes marcados	1.10 ± 1.07	1.18 ± 1.09	-0.09 [-0.20, 0.03]	0.08 (-0.18, 0.02)	pequeno	0.130	-7.2 [-7.3, -7.1]	não
passes completados	277 ± 96	368 ± 109	-90 [-110, -71]	0.85 (-1.1, -0.65)	grande	0.001	-24.5 [-43.9, -5.1]	sim
passes completados (%)	69 ± 7	79 ± 6	-10 [-12, -9.0]	1.7 (-1.9, -1.4)	grande	0.001	-13.1 [-14.4, -11.8]	sim
passes maiores a 10 jardas (9.14 metros) em direção ao gol	33 ± 12	38 ± 15	-5.0 [-7.5, -2.6]	0.36 (-0.55, -0.16)	grande	0.001	-13.2 [-15.6, -10.8]	sim

Fonte: elaborado pelo autor (2025). Dados apresentados como média ± DP. IC95%, intervalo de confiança. ES, *effect size* (ou tamanho de efeito) mensurado por Cohens' *d* com interpretação qualitativa segundo Cohen (1988). A seleção dos resultados apresentados considerou simultaneamente significância estatística ($p < 0.05$), magnitude de efeito 'grande' e limite inferior do IC95% da diferença percentual superior a 10 %, assegurando a relevância do ponto de vista da importância prática.

A análise da distribuição dos resultados nas formações 4-4-2, segmentadas pelas escolas argentina e brasileira, indica que não há associação estatisticamente significativa entre o desfecho das partidas e o tipo de competição ($\chi^2 = 4.12$; $p = 0.127$; magnitude do efeito, “muito pequena”, V de Cramér ajustado = 0.03; IC 95% [0.00, 1.00]; *Argentine Primera División*, empates [n = 418, 28.4%], derrotas [n = 543, 36.9%], e vitórias [n = 510, 34.7%]; *Campeonato Brasileiro Série A*, empates [n = 112, 23.7%], derrotas [n = 190, 40.3%], e vitórias [n = 170, 36%]). O teste *Welch Two Sample t-test* foi realizado para comparar pontos por partida entre os grupos de competições. O resultado sugere efeito não significativo estatisticamente (*Argentine Primera División*, 1.32 ± 0.09 gols por jogo; *Campeonato Brasileiro Série A*, 1.21 ± 0.31 gols por jogo; $t(10.96) = 1.00$, $p = 0.34$), com magnitude “pequena” (Cohen’s $d = 0.45$, IC95% [-0.46, 1.35]).

Por fim, ao longo da série histórica analisada, observou-se que cinco equipes se destacaram como as que mais recorreram à formação 4-4-2 (*Argentine Primera División*: Patronato [67.6%], Atlético Tucumán [56.4%], Instituto Atlético Central Córdoba [54.4%], Deportivo Riestra [48.1%], San Martín [44%]; *Campeonato Brasileiro Série A*: Criciúma [31.6%], Cuiabá [15.8%], Figueirense [15.8%], Fortaleza [15.8%], Paraná [15.8%]).

5 DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo observar a frequência de uso, padrões de confrontos, e comparar o desempenho da formação tática 4-4-2 nas principais ligas profissionais masculinas de futebol do Brasil e da Argentina. Foi observado que a preferência de formações para cada escola apontou importantes distinções; enquanto a liga *Argentina Primera División* apresentou o 4-4-2 como a 1ª formação mais utilizada (25%). No Brasileirão, por sua vez, o 4-4-2 veio a ocupar apenas a 4ª colocação entre as formações mais utilizadas (6,2%).

A preferência pelo 4-4-2 na Argentina pode estar relacionada ao estilo competitivo característico do país, com equipes muito bem organizadas defensivamente, com um futebol mais compacto e um estilo de marcação forte e intenso, utilizando ofensivamente de transições rápidas e extremamente perigosas. Tais perspectivas estão alinhadas com o uso dinâmico desta estrutura conforme sugerido por Simeone, onde os pontas se deslocam para criar fluidez ofensiva sem perder solidez defensiva (Simeone, 2025). Em contrapartida, o futebol brasileiro, o uso do 4-4-2 sugere uma maior valorização da posse de bola, com importante sobreposição dos laterais e a participação dos meias na construção das jogadas, e o uso de jogadores criativos no estrelhinhas. A partir disso é interessante observar que mesmo com o intercâmbio entre treinadores e jogadores ambas as escolas mantêm identidades táticas e estratégicas próprias.

As diferenças observadas neste estudo podem estar influenciadas por questões culturais e históricas do jogo, sendo ainda é um campo muito escasso de estudos. Assim, culturalmente, o 4-4-2 argentino não é apenas uma estrutura fixa, mas também é utilizado de maneira flexível, marcando de forma compacta com duas linhas de quatro, e dois atacantes responsáveis pela primeira pressão, permitindo variações para outras formações como 4-2-3-1 quando necessário, utilizando uma movimentação rápida dos meias e atacantes. Essa flexibilidade pode ser o principal motivo do 4-4-2 continuar sendo importante no país, equilibrando o estilo de jogo aguerrido tradicionalmente argentino com inteligência e disciplina tática. Já no Brasil, podemos observar uma característica mais ofensiva, optando pela manutenção da posse de bola e triangulações, contando com a sobreposição constante dos laterais.

Um dos achados desse estudo mostra que houve um aumento na utilização da formação 4-4-2 por parte das equipes do Campeonato Brasileiro a partir de 2019 até 2022. Esse período coincide com os anos de grande sucesso por parte de treinadores estrangeiros no Brasil, representados por argentinos e portugueses especialmente (Esteves; Leite; Lopes, 2023). Segundo Esteves e colaboradores (2023), o número de estrangeiros chegou a representar um

terço dos treinadores do Campeonato Brasileiro na temporada de 2022. Desse modo, o aumento do número de equipes que jogam dessa maneira pode ter muita influência com o sucesso de Jorge Jesus que é um treinador que costuma favorecer esse esquema de jogo (Coaches' Voice, 2020). Bem como, António Oliveira e Petit foram dois portugueses que estiveram no Cuiabá EC, um dos cinco clubes que recorreu à formação 4-4-2. Além disso, Jorge Sampaoli, treinador argentino, que também obteve sucesso no Campeonato Brasileiro de 2019 pelo Santos FC, segundo colocado daquela edição. Sampaoli que, apesar de não se notabilizar por favorecer suas equipes a jogarem no 4-4-2, evidentemente abriu mercado para outros argentinos no futebol brasileiro, como o casos de Juan Pablo Vojvoda no Fortaleza EC.

Além de interações transculturais entre treinadores estrangeiros e o futebol brasileiro, outro achado deste estudo relaciona diversas estatísticas de fase defensiva e ofensiva do jogo. Dessas estatísticas chama atenção que em conduções de bola maiores a 10 jardas em direção ao gol por parte do adversário, a formação 4-4-2 argentina apresentou desvantagem com uma grande magnitude de efeito prático. O que pode indicar uma dificuldade dessas equipes durante os saltos ou abordagens de pressão, o que demanda fazer uma análise de vídeo mais profunda de cada equipe para observação de padrão estrutural e comportamental mais particularizado. Todavia, esse achado preliminar do presente estudo pode ter como premissa que, em termos defensivos, a formação 4-4-2 apresenta vulnerabilidade no entrelinhas em situações em que o adversário vence as duas primeiras linhas de pressão.

Com isso, muitas vezes a última linha de pressão se sustenta e temporiza o avanço do adversário, permitindo longas conduções de bola. Além disso, a necessidade de algum zagueiro precisar abordar um passe que entra nas entrelinhas, pode justificar o número grande de faltas que a formação 4-4-2 defensiva promove, com intuito de interromper o ataque adversário. Como diz Santos (2025) e Fonseca (2023), tais vulnerabilidades são corroboradas por análises que comparam o 4-4-2 losango ao 4-2-3-1, nas quais se observa que formações com cobertura defensiva menos densas tornam-se suscetíveis as investidas prolongadas do adversário, exigindo intervenções físicas para evitar infiltrações entre as linhas, o que pode explicar o maior número de faltas cometido por zagueiros nessas circunstâncias. Para fazermos um paralelo com outras formações táticas, teoricamente defensivas, as equipes que se organizam no 4-1-4-1 tem na sua estrutura o “primeiro volante”, que é um jogador que fica entre as duas linhas de quatro, o jogador responsável por fazer coberturas ou encaixes individuais no adversário que se oferece como apoio em tentativas de criação de linha de passe no entrelinhas.

Em termos estatísticos, podemos observar um contraste ainda maior, o 4-4-2 argentino obteve destaque na fase defensiva com métricas relacionadas a *interceptações (%)*, *conduções de bola maiores a 10 jardas (9.14 metros) em direção ao gol (adversário)*, *passes completados (adversário)*. Ofensivamente, o futebol brasileiro obteve maior destaque que a liga argentina. Com ênfase para dados como *passes maiores a 10 jardas (9.14 metros) em direção ao gol*, *passes completados (%)*, *expectativa de gols (xG)*, *ações de criação de chute*.

Uma premissa que pode justificar o sucesso de ações ofensivas decisivas, como um passe em direção ao gol ou percentual alto de passes certos é capacidade econômica que os clubes brasileiros têm para contratar jogadores mais talentosos ofensivamente e, que possuem, então, uma capacidade maior de realizar números maiores destes tipos de ações. Ou seja, devido ao predomínio econômico que a liga brasileira tem em relação às demais ligas da América Latina, os clubes, por meio da análise de desempenho e *scout*, conseguem identificar os jogadores com maior capacidade ofensiva e contratá-los, levando vantagem em relação às equipes argentinas. Isto nos faz compreender que, embora seja a mesma formação, sua prática e utilização varia de acordo com cada escola, como demonstram Müller-Budack *et al.* (2019), que destacam as limitações da classificação conceitual do tradicional 4-4-2, especialmente em situações pontuais do jogo e por sua grande flexibilidade. Assim, no Brasil observamos um 4-4-2 voltado a construção ofensiva e posse de bola, enquanto na Argentina já temos o seu uso com uma direção mais voltadas a compactação defensiva e transições rápidas.

Outra informação importante que o estudo nos entrega e pode ser observado na Figura 3, sobre as principais formações que confrontam o 4-4-2 em ambas as escolas, destacando separadamente confrontos como mandante e visitante. Foi possível detectar que no futebol argentino para o confronto, o próprio 4-4-2 é preferencialmente utilizado tanto em confrontos realizados “em casa” como “fora de casa”, com isso espelhando a formação adversária. Já no Brasil, pode ser notado que para um confronto contra o 4-4-2 é preferencialmente utilizadas formações que têm em suas composições três meias no setor de criação (ex. 4-2-3-1). Observando trocas realizadas a partir do 4-4-2, o futebol argentino teve maior proporção de alterações da linha base de 4-jogadores para formações com 5 defensores, sugerindo assim ajustes defensivos mais conservadores. Já no Brasil, com alterações para formações com 3 defensores nos sugere a busca por melhora na saída de bola e por variações defensivas.

Podemos apontar como principal limitação do estudo o fato dele ser baseado em dados

de escalações iniciais, não incluindo ajustes e mudanças durante a partida. Além do mais, há alguns fatores que poderiam aprofundar a discussão e a compreensão dos resultados, como condições climáticas, importância da partida e perfil do treinador. Outros estudos poderão investigar as variações táticas intra-jogo e a relação entre formações táticas e desempenho, analisando de forma qualitativa as dinâmicas interacionais de jogo da formação 4-4-2 em cada escola.

6 CONCLUSÃO

Foi reportado um maior uso da estrutura tática 4-4-2 no futebol argentino em comparação ao futebol brasileiro. Também foi possível concluir que o 4-4-2 argentino da *Argentine Primera División* apresenta valências mais defensivas, com enfoque na compactação e transição rápida. Isto o diferencia, assim, do 4-4-2 brasileiro, que apesar de não ser uma das principais estruturas táticas utilizadas no *Campeonato Brasileiro da Série A*, quando colocado em prática tende a ser organizado de forma mais ofensiva, com uma proposta de jogo de jogo mais voltada para posse de bola e criação de ações de gol.

Este estudo pode auxiliar na compreensão sobre quais variáveis cada escola se beneficia ao utilizar o 4-4-2, além de expor também as suas dificuldades em certos momentos do jogo, auxiliando assim analistas e treinadores a se prepararem perante um possível confronto, ajudando-os a identificar seus métodos e estilos de jogo praticados nestas duas importantes escolas de futebol.

REFERÊNCIAS

- ANANDRAJ, V. How Argentina are maximizing Messi's ability and became one of the favorites for the World Cup. *The Football Faithful*, 30 out. 2022. Disponível em: <https://thefootballfaithful.com/world-cup-tactics-argentina-lionel-messi/>. Acesso em: 17 ago. 2025.
- ARAÚJO, D.; DAVIDS, K.; HRISTOVSKI, R. The ecological dynamics of decision making in sport. *Psychology of Sport and Exercise*, v. 7, n. 6, p. 653–676, 2006. DOI: 10.1016/j.psychsport.2006.07.002.
- COHEN, J. **Statistical power analysis for the behavioral sciences**. [S. l.]: Lawrence Erlbaum Associates, 1988.
- COSTA, I. T.; GARGANTA, J.; GRECO, P. J.; MESQUITA, I. Princípios Táticos do Jogo de Futebol: conceitos e aplicação. *Motriz. Revista de Educação Física/UEM*, v. 15, n. 3, p. 657-668, 2009.
- ERREKAGORRI, Ibai *et al.* The effects of the Video Assistant Referee system (VAR) on the playing time, technical-tactical and physical performance in elite soccer. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, [s. l.], v. 20, n. 5, p. 808–817, 2020.
- ESTEVEVES, Yago Hosken Og; LEITE, Luciano Bernardes; LOPES, Mariana Calábria. Desempenho de treinadores estrangeiros e brasileiros na série A do Brasileirão 2022: uma abordagem comparativa. *RBFF – Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, São Paulo, v. 16, n. 66, p. 527-533, 2024. Disponível em: <https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/1474>. Acesso em: 17 ago. 2025.
- FONSECA, Lucas Antônio Silva. *Análise das formações táticas usadas nas principais ligas de futebol profissional*. 2023. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Avançado de Governador Valadares, Faculdade de Educação Física, Governador Valadares, 2023.
- GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A. B. S.; OLIVEIRA, J. (Org.). *O ensino dos jogos desportivos*. Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos - FCDEF-UP, 1995. p. 11-25.
- GONZÁLEZ-RÓDENAS, Joaquín; LÓPEZ-MÉNDEZ, Alberto; LÓPEZ-DEL CAMPO, Roberto; RESTA, Riccardo; DEL COSO, Juan. **Evolution of tactics in professional soccer: An analysis of team formations from 2012 to 2021 in the Spanish LaLiga**. *Journal of Human Kinetics*, v. 88, p. 207-216, 2023. DOI: 10.5114/jhk/167468.
- GUEDEA DELGADO, Julio César; NÁJERA LONGORIA, Raúl Josué; NÚÑEZ ENRÍQUEZ, Óscar; CANDÍA LUJÁN, Ramón; GASTÉLUM CUADRAS, Gabriel. **Sistemas tácticos y resultados de competición del Mundial de Fútbol Asociación de Rusia 2018**. *Retos*, v. 36, p. 503-509, 2019. DOI: 10.47197/retos.v36i36.69296.
- HOFMAN, G. Relatório da UEFA aponta 4-3-3 e 4-2-3-1 como esquemas preferidos na Liga dos Campeões. ESPN, 12 de set. de 2016. Disponível em: https://www.espn.com.br/blogs/gustavohofman/630260_relatorio-da-uefa-aponta-4-3-3-e-4-2-3-1-

[como-esquemas-preferidos-na-liga-dos-campeoes](#). Acesso em: 15 de junho, 2023.

LIU, Hongyou *et al.* Inter-operator reliability of live football match statistics from OPTA Sportsdata. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, [s. l.], v. 13, n. 3, p. 803–821, 2013.

LOW, B.; COUTINHO, D.; GONÇALVES, B.; SAMPAIO, J. A systematic review of collective tactical behaviours in football using positional data. **Sports Medicine**, v. 50, n. 2, p. 343-385, 2020.

MÜLLER-BUDACK, E.; THEINER, J.; REIN, R.; EWERTH, R. “Does 4-4-2 exist?” - An analytics approach to understand and classify football team formations in single match situations. *arXiv preprint*, arXiv:1910.00412, 2019. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/1910.00412>. Acesso em: 14 ago. 2025.

R CORE TEAM. **R: A Language and Environment for Statistical Computing**. Vienna, Austria: R Foundation for Statistical Computing, 2023. Disponível em: <https://www.R-project.org>.

SANTOS, Gabriel Andrade dos. *Evolução das formações táticas com double pivot no futebol profissional masculino: análise das principais ligas (2014-2024)*. 2025. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Avançado de Governador Valadares, Instituto de Ciências da Vida – ICV, Governador Valadares, 2025.

SEBASTIAN, Piotr. Lionel Scaloni manager tactic profile Argentina. *Tacticof*, 6 abr. 2022. Disponível em: <https://tacticof.com/managers/lionel-scaloni/>. Acesso em: 17 ago. 2025.

SIMEONE, D. *Estilo tático e preferências formacionais do técnico Diego Simeone*. *Jornal de Tática Avançada*, Buenos Aires, 2025.

THOMAS, Jerry R; NELSON, Jack K; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. [S. l.]: Artmed Editora, 2009.

WILSON, Edwin B. Probable inference, the law of succession, and statistical inference. **Journal of the American Statistical Association**, [s. l.], v. 22, n. 158, p. 209–212, 1927.

ZIVKOVIC, Jason. **worldfootballR: Extract and Clean World Football (Soccer) Data**. [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em: <https://github.com/JaseZiv/worldfootballR>.